

# FHC vai à luta por maioria sem 'toma lá, dá cá'

157  
GERALDA FERNANDES

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso anunciou formalmente, ontem, o início das articulações em busca de maioria parlamentar para aprovar as propostas de governo. Em pronunciamento à imprensa, Fernando Henrique informou que os partidos que formarem a base de sustentação do governo terão participação na execução do programa e que sua equipe será escolhida por critérios de competência, mas também pela representatividade política. O presidente eleito fez questão, porém, de reafirmar que as negociações serão feitas às claras, em torno do programa e não em termos de "dá cá, toma lá".

"O diálogo com os partidos será muito franco e aqueles que se dispuserem a apoiar o governo participarão para apoiar um programa, terão responsabilidades políticas e administrativas correspondentes a essa postura", disse. Fernando Henrique contou ter mantido contatos com líderes partidários desde que foi eleito e que essas conversas acontecerão daqui para frente, até a formação do seu ministério, através dos líderes dos partidos que o elegeram — PSDB,

PFL e PTB. "Os líderes dos partidos que me apoiam estão conversando com outros líderes partidários e todo o desenrolar de negociações tem sido feito em termos de consciência das necessidades do País", acrescentou.

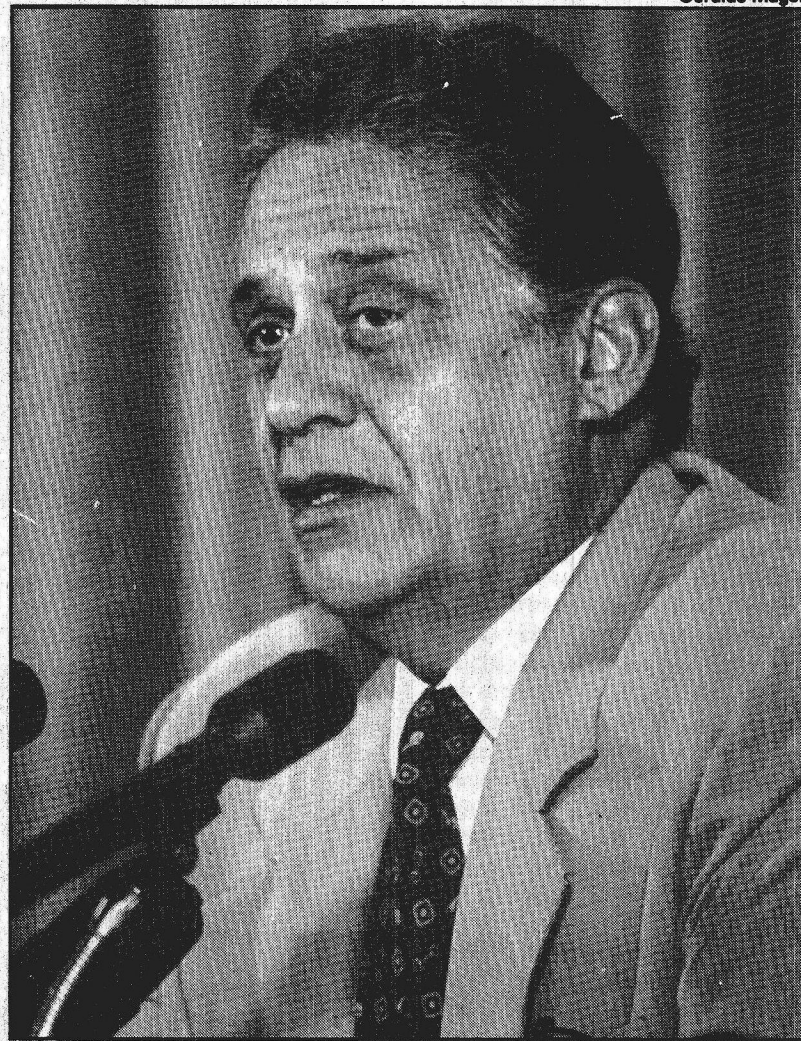
**Gestão** — O presidente eleito avisou que o fato de conversar com políticos não significa que eles comporão o quadro ministerial. "Estou pensando primeiro quais os projetos são necessários, qual é o formato necessário para melhor atender às aspirações do País e, em seguida, vamos ver quais são as pessoas capazes de encarnar isso, prestando sempre atenção na competência técnica e na base política, porque sem isso não se transforma o País", disse. A competência do gestor, avaliou o presidente eleito, vai atender aos anseios da população. "O Brasil se cansou de gestões irresponsáveis e incompetentes", acrescentou.

O resultado do segundo turno das eleições, analisou Fernando Henrique, ratifica a vontade do povo por mudanças. "É inegável que o povo brasileiro, através do seu eleitorado, mais uma vez reafirmou sua vontade de prosseguir

num caminho de mudanças", disse. Por várias vezes, o presidente eleito elogiou o presidente Itamar Franco. "Cresce em mim a responsabilidade de exercer a Presidência da República dentro de um contexto de um Brasil que começou a se reorganizar no governo Itamar Franco e que fez uma opção clara por reformas", declarou. Os passos a serem dados daqui para frente, segundo Cardoso, "só serão possíveis porque Itamar Franco tomou decisões sérias de enfrentar alguns dos mais difíceis desafios do Brasil".

Fernando Henrique voltou a declarar que anunciará sua equipe de governo somente no final de dezembro, mas destacou que o conjunto de pessoas será apenas a ponta de um iceberg. "Precisamos de muita gente para mudar o Brasil", disse. Quanto às linhas das transformações, reafirmou, serão apresentadas em discurso de despedida do Senado, mas garantiu que não será um governo de surpresas. "Não vai ser meu estilo de governo, como não foi o do presidente Itamar Franco, o de surpreender o País com medidas que ninguém espera, ou que muitas especulações aqui e ali antecipam sem nenhuma base".

Geraldo Magela



Cardoso vai iniciar as articulações para ter maioria parlamentar